



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Nome: _____ DIURNO Curso: _____
Matrícula: _____ Período: _____ Prova AMARELA Sala: _____

LIVRO: INFERNO (Patrícia Melo) **GABARITO**

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. “O RJTV teve acesso a imagens exclusivas, feitas por câmeras da Polícia Militar, do confronto entre traficantes da Rocinha, Zona Sul do Rio, na madrugada do último domingo (16). Na gravação, é possível ver um grupo de criminosos andando armado pela comunidade e, em seguida, moradores correndo assustados. O tiroteio aconteceu após uma briga entre traficantes durante pagode na favela. Um dos homens chega a atirar contra a câmera da Polícia Militar e a arranca a força. Das imagens de outra filmadora, é possível ver que o alvo dos criminosos era um carro da UPP. Os disparos atingiram fios de alta tensão e produziram clarões. Alguns traficantes utilizavam coletes à prova de balas. Eles ainda tentaram socorrer os comparsas feridos.”

(<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/imagens-mostram-confronto-entre-trafficantes-da-rocinha-no-rio.html>. Acesso realizado em 19/9/2017, às 12h.)

Assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) o fragmento textual acima permite concluir que um dos fatos abordados no romance Inferno, qual seja, briga entre traficantes é um assunto atual;
- b) o texto acima faz referência à favela da Rocinha; no romance, são citados o morro do Berimbau e o morro dos Marrecos;
- c) assim como no fragmento textual, o Morro do Berimbau e o dos Marrecos são situados no Rio de Janeiro, em consonância com o romance Inferno;
- d) segundo consta do fragmento jornalístico acima, o tiroteio se deu depois de uma briga entre os traficantes, durante um pagode, já, no romance Inferno, no morro do Berimbau, não podia acontecer show de pagodes, tampouco de funk, em decorrência de um acordo realizado entre Miltão e o pastor Walmir;
- e) o fragmento jornalístico faz menção a coletes à prova de balas e, no romance Inferno, há o registro de Marta adquirindo coletes à prova de bala de um ex-PM.

GABARITO: D. Há várias passagens, no romance, retratando show de funk no morro do Berimbau. Não existe o suposto acordo entre Miltão e o pastor Walmir.

2. “Sendo encarado como o mais difícil e o mais dinâmico dos tipos de discurso, o **discurso indireto livre** é aquele que permite que os acontecimentos sejam narrados em simultâneo, estando as falas das personagens direta e integralmente inseridas dentro do discurso do narrador. Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala da personagem, como os verbos de elocução, os sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto. Assim, por vezes é difícil delimitar o início e o fim do discurso da personagem, uma vez que o mesmo está inserido dentro do discurso do narrador, confundindo-se com este”.

O discurso indireto livre é uma opção da autora Patrícia Melo em *Inferno*, isso pode ser verificado nas passagens a seguir, EXCETO em:

a) “Fez força para roubar para o outro eu, o eu-pai, mas logo descobriu que há um eu imperativo dentro de nossos eus, um eu preocupado apenas com os próprios interesses, comodista, um eu que rouba, vence e não percebe a chegada da polícia na favela”;

b) “Agora, Carolaine e Suzana conversavam no portão, Suzana contava algo, animada, agora, ele aprendeu, ela disse, dei-lhe uma dura, não quero nem saber, ela dizia, comigo não, violão. Reizinho queria ouvir mais, era sobre Miltão? Mulherengo, comigo não, mas o barulho da TV se sobrepunha às vozes, propagandas, homem galinha comigo não tem vez, o mágico que desvendava os truques, a nova descoberta contra o câncer, eu disse a ele ou é assim ou você está fora, o garoto americano que entrou na escola e matou onze amigos”;

c) “Reizinho abriu o portão e foi caminhando pela rua. Perdedor. Não estava sentindo nada, a tal da dor interna de que Leitor lhe falara. Não era aquilo. Dor. Havia um vão, ali dentro, no seu corpo. Um espaço vazio, um furo. Porra. Vazando. Passou em frente à casa de Suzana, José Luís, a mãe gritou. Vinha apressada, decidida, a bolsa embaixo do braço, o rosto, vamos, era como se não houvesse nada humano naquele rosto, ninguém, só nariz e boca e carne e ódio, vamos, ela disse, decidi, você quer conhecer o seu pai, vamos, você vai conhecer seu pai”;

d) “Eu matei um homem, fiéis. Aleluia. E não foi por vingança, discórdia, rancor ou contenda. É triste dizer, esta é a parte que acaba comigo. Matei por dinheiro. Aleluia, Deus é nosso pai.

Um senhor atarracado e musculoso, patético em suas expressões, relatava sua tragédia para uma plateia de pobres, sofredores, velhos desamparados, enfermos apoiados em viúvas, mães que perderam filhos, paralíticos em cadeira de rodas, mulheres abandonadas pelos maridos, jovens desempregados, ex-alcoólatras, ex-prostitutas, todos moradores da favela, vestidos com suas melhores roupas”;

e) “A cidade em chamas. Tiroteios. Tanques militares. Fotos de meninos com o rosto coberto por camisetas, e armas. Porra. Eles adoravam aquele tipo de foto, os jornalistas. Já vira um fotógrafo pedir para um garoto do Miltão fazer pose, levanta a arma, dissera o fotógrafo. Pistola calibre 9 mm. Reizinho sentado, as pernas balançando, memorizando, Complexo do Alemão, catorze favelas. Líder? Sentia dificuldade para decorar nomes. Dificuldade para ler. Complexo do Acari. Porra. Números. Morro do Juramento”.

GABARITO: A. A letra “a” é a única alternativa em que não há discurso indireto livre, trata-se, exclusivamente, “da voz” do narrador.

3. Denomina-se ÉTICA a “parte da filosofia que trata das questões e dos preceitos que se relacionam aos valores morais e à conduta humana” bem como ao “conjunto de princípios, normas e regras que devem ser seguidos para que se estabeleça um comportamento moral exemplar” (AULETE, 2017).

No romance *Inferno*, NÃO É COERENTE afirmar que:

a) Ao final da obra, Carolaine se torna uma mãe amorosa e dedicada aos seus quatro filhos, uma vez que, após refletir e orar nos sermões da Igreja Fortuna de Deus, a irmã de Reizinho julga que sua conduta não estava de acordo com a ética de sua família;

b) Alzira sempre pautava suas atitudes e opiniões na “palavra de Deus”, pois acreditava, do começo ao fim da obra, que a ética cristã era o caminho da salvação;

c) Ao assumir o comando do Morro do Berimbau, Reizinho tinha a seguinte preocupação ética: ser líder significava ter apoio da comunidade. Por esse motivo, pagava contas, resolvia querelas, contratava shows, entre outras ações;

d) No que se refere à ética, Pastor Ângelo (da Igreja Fortuna de Deus) acreditava que “Deus e amor no coração” justificavam atitudes mais permissivas da Igreja, como, por exemplo, trazer o funk e outros tipos de liturgia “mais sensoriais” para o seu rebanho;

e) Na visão da personagem Rosa Maria, a ingrata Jenifer lhe devia muito, uma vez que fora Rosa quem lhe dera alternativa ao inescapável destino de se tornar prostituta.

GABARITO: A. Há dois equívocos na alternativa “a”. Caroline termina a obra com três filhos (e grávida do quarto, o qual ela possivelmente faria um aborto). Não há, na obra, registro da “redenção” proposta na alternativa, visto que a personagem mantém o mesmo perfil do início ao final do livro.

4. Tanto na ficção como fora dela, as telenovelas cumprem um significativo papel social. O poder de influência que elas exercem sobre a população já foi objeto de diversas pesquisas e estudos, sendo que, no Brasil, identifica-se uma função social diferenciada, dado o tempo de exibição das telenovelas brasileiras, entre outros fatores. Em “Inferno”, é possível INFERIR que:

a) O sonho de Reizinho de se tornar líder do tráfico no Morro do Berimbau é espelho das cenas da novela das 21h a que ele assiste diariamente;

b) O fervor religioso de Alzira a impedia de assistir e se interessar pelos assuntos advindos das telenovelas;

c) O jeito de Marta se vestir é influência direta da protagonista da novela das 19h a que ela assiste, o que sempre irrita Zequinha Bigode;

d) Caroline sonhava sempre com as protagonistas e os galãs das telenovelas, o que a levava a fazer comparações entre sua miserável vida e os luxos e a felicidade exibidos na TV;

e) Rick Molzer, produtor e diretor de telenovelas das Organizações Marinho, procura Reizinho a fim de usar a favela como cenário para a nova novela das 19h.

GABARITO: D. O fato descrito na letra “d” encontra respaldo em várias passagens do livro, como, por exemplo, nas páginas 372-373, 383.

5. Observe os itens abaixo:

I- crítica social;

II- adultério;

III- violência física contra menores;

IV- desrespeito na relação de emprego.

Estão presentes, no romance:

a) I,II, III e IV;

b) II, III e IV apenas;

c) I, II e III apenas;

d) II e III apenas;

e) I, III e IV apenas.

GABARITO: A. Todos os conteúdos dos itens I, II, III e IV foram contemplados pelo romance. A autora tece diversas críticas sociais, como o envolvimento de policiais no tráfico de drogas; há vários registros de adultério (pág. 147); de violência contra menores, sendo o próprio Rezinho uma vítima; o desrespeito na relação empregatícia está comprovado, reiteradas vezes, por meio das personagens Dona Juliana e Alzira, respectivamente, empregadora e empregada.

6. "A **religião** é o **ópio** do povo" (em **alemão** "*Die Religion ... Sie ist das Opium des Volkes*") é uma frase presente na Introdução escrita à obra *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, do filósofo alemão **Karl Marx**, publicado em 1844. No entanto, Marx não foi o primeiro a utilizar tal **analogia**, embora a autoria lhe seja frequentemente atribuída. Ele, de fato, sintetizou uma ideia que estava presente em autores do século XVIII:

"Bendita seja a religião, que derrama no amargo cálice da humanidade sofredora algumas doces e soporíferas gotas de ópio espiritual, algumas gotas de amor, fé e esperança. (Heinrich Heine)

A religião pode fazer suportável [...] a infeliz consciência de servidão... de igual forma o ópio é de boa ajuda em angustiantes doenças. (Moses Hess)

"É ópio que você faz seu povo tomar, para que, anestesiado por esse sonífero, ele não sinta as feridas que você lhe rasga."(Marquês de Sade)

"Sua suposta religião age simplesmente como um ópio: excitante, estonteante, acalmando os sofrimentos dos fracos."(Novalis)

"O **ópio** é um **suco** espesso que se extrai dos **frutos** imaturos (**cápsulas**) de várias espécies de **papoulas** soníferas (**gênero Papaver**), e que é utilizada como **narcótico**.

O uso do ópio mascado, que se espalhou no **Oriente**, provoca **euforia**, seguida de um **sono onírico**; o uso repetido conduz ao hábito, à dependência química, e a seguir a uma decadência física e intelectual. A **medicina** o utiliza, assim como os **alcaloides** que ele contém (**morfina** e **papaverina**), como **sonífero analgésico**". (Wikipédia)

A partir do comportamento da personagem Alzira, justifique a associação entre **ópio** e **religião**, comum à literatura universal.

A personagem Alzira ilustra a relação entre ópio e religião explorada pela literatura universal, uma vez que por meio de sua religiosidade ela terceiriza a responsabilidade dos insultos realizados por sua patroa, ao afirmar, por exemplo, que Dona Juliana age assim por ser "vítima do cão-tinhoso". Alzira afirma também que, quando se sente cansada por causa do serviço pesado, ela pensa em Jesus e isso a alivia – "Enquanto limpava, pensava em Jesus, e isso dava um grande sentido ao ato de esfregar e lavar. Se a sujeira fosse persistente, melhor ainda, assim era o caminho dos céus, difícil, esfregar, esfregar com fé, no final do dia, com os braços e pernas doloridos, deitava-se na cama e sentia o coração cheio de Cristo, um cansaço bom, de quem servira a Deus" (página 186). Além disso, depois de tantos desgostos sofridos por causa de Rezinho, Alzira muda de opinião em relação ao filho pelo fato desse personagem ter mandado construir a igreja.

7. “Entre as muitas mudanças que faria, a mais urgente era despedir Alzira. Não dá, Helena, para conviver com uma pessoa que sabe de tudo, e te olha com dois olhões acusadores. A impressão que tenho é que, a qualquer momento, ela pode começar a me chantagear. Quero um carro, um fogão novo, quero um apartamentozinho. Tipo *Primo Basílio*, compreendeu?” (Fala de Dona Juliana, em *Inferno*)

A Intertextualidade, recurso comum à Literatura, é um diálogo aberto entre as obras, que pode acontecer de diferentes formas, como, por exemplo, pela alusão. No trecho em destaque acima, Dona Juliana faz referência à obra *O primo Basílio*. *O primo Basílio* é um romance de Eça de Queirós, publicado em 1878, que coloca em questão a família burguesa urbana do século XIX. Nessa narrativa, a mocinha Luísa, fútil e desocupada, vive aparentemente feliz com seu marido engenheiro, que viaja a trabalho. A protagonista se envolve então com seu primo Basílio, um conquistador. Juliana, a empregada, até então personagem secundária, descobre a relação extraconjugal e passa a ser pivô do “inferno” da patroa. Submetida ao trabalho doméstico, através de chantagem, Luísa, poupada desde sempre de qualquer esforço, definha, aos poucos.

Descreva como é a relação entre as personagens Alzira e Dona Juliana e explique a alusão feita pela personagem a *O primo Basílio*.



A relação entre Alzira e Dona Juliana é bastante opressora, a patroa não poupa ofensas à empregada, chamando-a de “burra”, entre outros termos depreciativos. A alusão feita pela personagem à obra “O primo Basílio” se dá porque a empregada doméstica das duas obras descobre o mesmo fato, a relação extraconjugal da patroa. Em *Inferno*, Dona Juliana passa a sentir oprimida por ter sido descoberta e começa, então, a tratar Alzira de maneira menos rude.